

## **ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E MOTIVAÇÕES RELACIONADAS AOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA (UNIAPI)**

**Anna Laura Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Luísa Castilho Amâncio<sup>2</sup>  
Pablo Ricardo França Oliveira<sup>3</sup>  
Vinícius Dias de Oliveira<sup>4</sup>  
Viviane Lemos Silva Fernandes<sup>5</sup>  
Fábio Fernandes Rodrigues<sup>6</sup>**

### **Introdução:**

O envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo no qual há alterações morfológicas e funcionais. Sendo que, essas alterações, desde o âmbito físico, psicológico e social tendem a afetar os papéis sociais que são desempenhados pelas pessoas idosas, além de que todas as modificações morfológicas da senectude podem influenciar as habilidades motoras para a utilização de dispositivos tecnológicos (SILVEIRA *et al.*, 2010).

A mudança da pirâmide populacional, com crescente envelhecimento está relacionada ao declínio da fecundidade, levando a um maior ritmo de crescimento da população idosa. Em 1970, por exemplo, pessoas com mais de 65 anos constituíam 3,1% da população, já em 2050 deverão corresponder a 19% da população brasileira. Assim, é importante ressaltar que a população idosa é a que tem revelado maior dificuldade na compreensão dos novos meios tecnológicos e em lidar com esses avanços (NARSI, 2008; CARVALHO; WONG, 2008; SILVEIRA *et al.*, 2010).

Com a inversão da pirâmide etária, a rápida expansão da tecnologia faz com que seja extremamente importante o seu uso no cotidiano. Com a pandemia da COVID-19, ela se tornou indispensável devido às mudanças nos processos de organização e ensino para o controle da doença. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem o aprendizado dos idosos ao uso das novas tecnologias para integração à sociedade e para facilitar a rotina no atual contexto de surto de doença (CZAJA; SHARIT, 2012).

É certo que a relação entre tecnologia e informação estabelece um parâmetro

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, [annalauradeoliveira@hotmail.com](mailto:annalauradeoliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, [luisacastilho7@gmail.com](mailto:luisacastilho7@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, [pabloricardo2000@icloud.com](mailto:pabloricardo2000@icloud.com)

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, [vinidias042@icloud.com](mailto:vinidias042@icloud.com)

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, [vivi4fernandes@gmail.com](mailto:vivi4fernandes@gmail.com)

<sup>6</sup> Docente de Medicina. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, [fabio.rodrigues@unievangolica.edu.br](mailto:fabio.rodrigues@unievangolica.edu.br)

que limita a aquisição de conhecimento pelos excluídos digitais. Com isso, é importante fornecer à população idosa o acesso aos meios tecnológicos, pois é necessária a inclusão digital dessas pessoas de maneira ampla e abrangente (STOBÄUS; MOSQUEIRA; 2012). Outrossim, comprovou-se que o uso da tecnologia nessa faixa etária facilita a busca de informações ligadas à saúde e contribui com aspectos preventivos no processo de envelhecimento (DEOLLOS; MORRIS; 1999).

Nesse sentido, o fornecimento da tecnologia aos idosos reflete a importância das ferramentas educacionais, tendo em vista que o investimento em educação reflete um investimento em saúde. Para tal, inúmeras ferramentas são utilizadas na integração da pessoa idosa à tecnologia, como jogos on-line e redes sociais, que tendem a aumentar a adesão à internet, além de inseri-los de forma ativa nos meios de comunicação. Também, o uso dessas ferramentas atua no rompimento de tabus sociais, uma vez que a comunidade científica não julga a idade como um fator de limitação, haja vista que a capacidade de adquirir novos ensinamentos é contínua durante toda a vida (MOTA, M. S.G; PEREIRA, F.E.L., 2012).

Em meio a uma época em que a internet é essencial na vida de milhares de jovens, adultos e idosos, faz-se necessário a adoção de táticas e hábitos que incluam a parcela da sociedade que não desfruta, e não cresceu em meio a esse “boom” tecnológico: a população idosa. A experiência de promoção de projetos para inclusão da tecnologia no dia a dia dos idosos têm sido um trabalho complexo, devido ao fato dessa população ser bastante heterogênea em aspectos sociais, culturais e econômicos, à falta de experiências prévias e por desacreditarem na capacidade de se aprender algo novo (CZAJA; SHARIT, 2012).

### **Materiais e métodos:**

O presente estudo refere-se a uma análise observacional, de campo e transversal, com pesquisa de aspecto qualiquantitativo. As amostras foram coletadas nas oficinas da UNIAPI, que ocorrem na Universidade Evangélica de Anápolis – GO, com o público-alvo do projeto: idosos cadastrados e participantes da UNIAPI, conforme os critérios de inclusão (idade  $\geq 60$ ; participar voluntariamente; e ter TCLE assinado pelo participante), o que definiu um total de 42 participantes. Os dados foram coletados por enquetes que avaliaram o uso de tecnologias pelos alunos da UNIAPI. Desta forma, foram aplicados questionários relacionados às condições socioeconômicas dos

alunos e às motivações que os levaram a integrar neste projeto. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica do Excel® e todas as informações, coleta e análises foram aplicadas conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, segundo os aspectos éticos e legais.

### Resultados:

**Tabela 1.** Variáveis socioeconômicas dos alunos da UNIAPI.

Variáveis		Distribuição N	% do total
Sexo	Feminino	36	86%
	Masculino	6	14%
Estado civil	Solteiro	4	9%
	Viúvo	15	36%
	Casado	18	43%
	Outro	5	12%
Nível de instrução	Ensino médio completo	11	26%
	Ensino médio incompleto	1	2%
	Ensino fundamental completo	7	17%
	Ensino fundamental incompleto	16	38%
	Ensino superior completo	6	14%
	Mestrado / doutorado	1	2%
Renda	Até 1 salário mínimo	18	43%
	Até 2 salários mínimos	17	40%
	Até 3 salários mínimos	4	10%
	Até 4 salários mínimos ou mais	3	7%
Problemas de saúde	Sim	41	98%
	Não	1	2%

Fonte: Autores, 2022.

**Tabela 2.** Motivações que levaram os alunos da UNIAPI a entrarem no projeto.

Variáveis		Distribuição N	% do total
Ano que ingressou na UNIAPI	2015	15	36%
	2016	4	9%
	2017	7	17%
	2018	4	9%
	2019	1	2%
	2020	4	10%
	2021	2	5%
	2022	4	10%
	Indefinido	1	2%
Como conheceu a UNIAPI	Amigos	15	36%
	Família	13	31%
	Mídias	1	2%
	Pela universidade	7	17%
	Outros	4	10%
	Sem resposta	2	4%
Motivações para entrar	Adquirir conhecimentos	26	62%
	Criar uma rotina diferente	27	64%
	Fazer novas amizades	29	69%
	Melhorar condicionamento	35	83%
	Orientação médica	3	7%
	Não ficar sozinha	1	2%
Motivações para permanecer	Adquirir conhecimentos	21	50%
	Gosta de participar	39	93%
	Amizades / interações	28	67%
	Condicionamento físico / mental	30	71%

Fonte: Autores, 2022.

---

**Conclusão:**

Conforme observado, em relação ao perfil socioeconômico: a maioria é mulher (86%); a média é de 1 (43%) a 2 (40%) salários mínimos; a maior parte (38%) possui fundamental incompleto; e 98% revelou ter algum problema de saúde.

Em relação às motivações do ingresso: 36% revelou que conheceu a faculdade por amigos e 31% pela família. Além disso, muitas foram as motivações para adentrar, sendo as principais: melhorar o condicionamento físico (83%), fazer novas amizades (69%), criar uma rotina diferente (64%) e adquirir conhecimentos (62%). Ainda nesse viés, tais motivações também são existentes na permanência.

Portanto, observou-se o perfil socioeconômico e as motivações para adentrar e permanecer no projeto, informações importantes para a análise da UNI-API.

**Referências Bibliográficas:**

CARDOSO, G. CASTELLS, M. **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. Belém-Portugal, 2005.

CARVALHO, J.A.M.; WONG, L.L.R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.3, p.597-605, 2008.

CZAJA, S; SHARIT, J. **Designing Training and Instructional Programs for Older Adults**. Boca Raton: CRC Press, 2012.

DEOLLOS, I.; MORRIS, D.C. The internet as an information resource for older adults. **J. Educat. Technol. Syst.**, v.28, n.2, p.107-20, 1999.

FIORINI, J.M.; BARROS, M.J.R.; BENTO, E.B. Gamification to promote digital inclusion of the elderly. In: **2017 12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. IEEE, p. 1-4. 2017.

MOTA, M. S. G; PEREIRA, F. E. L. Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo. **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado na modalidade EJA**, 2012.

NARSI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Eisntein**, v.6 (s.1), p.4-6, 2008.

RAYMUNDO, T.; GIL, H.; BERNARDO, L. Desenvolvimento de projetos de inclusão digital para idosos. **Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 3, p. 22-44, 2019. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVEIRA, M.M., *et al.* Educação e inclusão digital para idosos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.8, n.2, 2010.

STOBÄUS, C. D; MOSQUERA, J. J. M. **Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.